



Adubação no Brasil conforme o Censo Agropecuário 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAF

Antonio Augusto Leandro dos Santos

João Victor Silva De Assis

Diego Antonio França de Freitas

Palavras-chave: Adubação - Censo Agropecuário - SIDRA

Introdução

A agropecuária brasileira depende muito da utilização de adubos (químicos, orgânicos e químico-orgânicos) pois existe, na maioria dos solos, um déficit na disponibilidade de nutrientes. O censo coleta informações em campo sobre as características dos estabelecimentos rurais, a produção agropecuária, a ocupação laboral no campo e uma infinidade de variáveis que caracterizam as formas de apropriação da terra e a produção agrícola e pecuárias. (MITIDIERO E col. 2017).

Objetivos

Esse estudo objetivou apresentar uma análise da adubação no Brasil, conforme os dados constantes no Censo Agropecuário de 2017.

Material e Métodos

Foi realizada uma análise de dados do Censo Agropecuário, que foi construído a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para saber como é feita a adubação pelos produtores brasileiros, tanto para aqueles que possuem agricultura familiar ou não. O trabalho levou em consideração as cinco macrorregiões do Brasil: norte, sul, nordeste, sudeste e centro-oeste. A partir do Sistema IBGE De Recuperação Automática - SIDRA, foram escolhidos parâmetros como: tipologia (qual tipo de agricultura é empregada, familiar ou não), uso de adubação, condição do agricultor em relação às terras, associação do produtor à cooperativa e/ou à entidade de classe e origem da orientação técnica.

Referências

MITIDIERO JUNIOR, M. A.; BARBOSA, H. J. N.; SÁ, T. E. de. Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do Censo Agropecuário 2006. Pegada, Presidente Prudente, v. 18, n. 3, p. 7-77, set.-dez. 2017.

Resultados e Discussão

O fator “orientação técnica” se mostrou intimamente ligado com a ação de fazer uma correção no solo e adubação. De todos os agricultores brasileiros, 1.025.443, que corresponde a 20% do total, recebem orientação técnica. Além disso observou que dos 1.175.916 agricultores não familiares, de todo o Brasil, 20% faz adubação química, 11% orgânica e cerca de 10% faz química e orgânica. Enquanto que entre os 3.897.408 agricultores familiares brasileiros, 19% faz adubação química, 11% orgânica e aproximadamente 10% faz química e orgânica. Outro resultado importante, foi encontrar que as regiões sul, sudeste e centro-oeste utilizam, juntas, 73% de toda a demanda nacional de fertilizantes.

No Brasil, 47% dos 1.638.344 agricultores familiares fazem adubação química, enquanto 27% fazem adubação orgânica. Ainda nesse contexto, 50% dos agricultores familiares que recebem orientação técnica fazem adubação química e, por outro lado, somente 14% desses fazem adubação orgânica.

Conclusões

Conclui-se que, entre os parâmetros disponíveis pelo Censo Agropecuário, o fator receber orientação técnica se mostrou importantíssimo, sendo necessário a melhoria na disseminação de informação para todos os produtores rurais, afim de qualifica-los. Além disso, foi possível quebrar alguns paradigmas, como o de associar a agricultura familiar com o uso majoritário de adubos orgânicos. Há uma ligação entre a localização/cultura com a quantidade de fertilizante consumido, que é o caso das regiões sul, sudeste e centro-oeste onde são próximas a áreas de escoamento e que produzem, em sua maioria, as três grandes culturas de exportação nacional: café, soja e milho.